

Desafios e contribuições para o debate sobre temas éticos em sala de aula: uma experiência a partir do PIBID Filosofia da UCS

Luis Fernando Biasoli (lfbiasoli@ucs.br)

Curso de Filosofia, Universidade de Caxias do Sul

Vanderlei Carbonara (vanderlei.carbonara@ucs.br)

Curso de Filosofia, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Caxias do Sul

Resumo: Ao longo do texto são apontados aspectos que evidenciam a relevância do debate ético no contexto social e vinculam esse debate à possibilidade da presença da ética filosófica como componente curricular escolar. Num percurso de justificação do debate sobre dilemas éticos em sala de aula aborda-se o trabalho desenvolvido pelo PIBID Filosofia da UCS e as estratégias didático-pedagógicas utilizadas para promover uma melhor aprendizagem da ética. O ponto de partida do artigo é a apresentação da ética como processo deliberativo do sujeito na sociedade. Daí passa-se a questionamentos sobre possibilidades formativas desse sujeito, dando-se ênfase ao papel da disciplina de Filosofia, que possui na ética um de seus componentes curriculares. Nesse contexto aborda-se a experiência do PIBID como etapa de formação de professores – aqui especialmente atendo-nos ao professor de Filosofia. É com esse conjunto de elementos que o artigo apresenta possibilidades para a atuação do docente em Filosofia quando do atendimento de componentes curriculares ligados à formação ética.

Palavras-Chaves: PIBID Filosofia UCS, Formação ética, Ensino de Filosofia.

Abstract: Throughout the text it's pointed out aspects that evidence the relevance of the ethical debate in the social context and they link this debate to the possibility of the presence of the philosophical ethics as a school curricular component. In a justification of the debate on ethical dilemmas in the classroom, the work developed by the PIBID-Philosophy/UCS and the didactic-pedagogical strategies used to promote the better learning of ethics. The starting point of the article is the presentation of ethics as the deliberative process of the human being in society. This leads to questions about the formative possibilities of this subject, emphasizing the role of the subject of Philosophy, which has in ethics one of its curricular components. In this context the PIBID experience is approached as a stage of teacher training - here, focusing on the Philosophy teacher. It is with this set of elements that the article presents possibilities for the performance of the teacher, in Philosophy, when attending curricular components linked to ethical training.

Keywords: PIBID Philosophy UCS, Ethics training, Teaching Philosophy.

1. COLOCAÇÃO DO PROBLEMA.

A educação no século XXI está passando por remodelações profundas e desafiadoras que vão muito além das estruturas físicas das salas de aula e das mudanças tecnológicas disponíveis e acessíveis aos alunos, impactando toda a formação humanística dos estudantes. Mais do que primar por inovações de cunho material ou tecnológico, espera-se que a sala de aula possa ser um verdadeiro espaço formativo de futuros cidadãos conscientes de seu papel crítico-transformador da sociedade.

Este texto coloca em debate, a partir da experiência do trabalho do PIBID Filosofia da Universidade de Caxias do Sul numa escola de Ensino Médio, alguns dos principais desafios educacionais que se apresentam à formação do professor de filosofia, especialmente em relação aos aspectos éticos. Não é difícil perceber que uma expressiva parcela dos desafios educacionais atuais voltam-se a questões relacionais: o mito do professor temido e respeitado pelo aluno e da escola como espaço de obediência aos regramentos de convivência desfaz-se cada vez mais rapidamente. E as dificuldades que daí decorrem abrem um conjunto significativo de questões sobre as relações humanas. De um conjunto amplo de áreas de conhecimento que podem auxiliar a compreender e construir respostas a esse fenômeno, aqui nos interessa em especial analisar possibilidades ligadas à formação ético-filosófica. Ora, como o professor de filosofia, que tem a ética como um dos aportes curriculares sob sua responsabilidade, pode participar no processo formativo de modo a efetivamente contribuir para aprimorar as relações interpessoais no ambiente escolar e com alcance social? Que aspectos didático-pedagógicos trazem maiores possibilidades de êxito frente a esse desafio formativo? De que modo as aulas de filosofia, ao abordarem temas ético-filosóficos

podem apresentar contribuições significativas para a vida da comunidade escolar e da sociedade em geral?

A fim de apresentar possibilidades de respostas a essas questões o artigo articula duas abordagens: na primeira parte do texto, esclarecem-se aspectos conceituais sobre ética e possíveis relevâncias que o seu estudo assume em nosso tempo. Desse modo busca-se explorar elementos sobre o que o estudo da ética pode agregar para uma educação mais humana e que contemple as várias dimensões antropológicas da formação. Na segunda etapa do desenvolvimento do artigo relata-se a experiência dos debates sobre ética na sala de aula vivenciadas pelo PIBID Filosofia da UCS. A articulação dessas duas abordagens conduz para alguns aportes reflexivos que podem contribuir para a formação dos professores de filosofia e também apontar elementos curriculares para futuras aulas sobre ética nas escolas.

2. A IMPORTÂNCIA DO DEBATE SOBRE ÉTICA.

Primeiramente, cabe assinalar que não há um discurso unívoco na filosofia sobre o que seja a especificidade da ética. Aqui destacamos duas concepções fundamentais sobre o que é ética. Segundo Abbagnano [1], uma concepção é a perspectiva que considera a ética como ciência do fim para a qual a ação dos homens deve ser balizada, e dos meios, para se atingir tais fins. Outra concepção é a que toma a ética como ciência do móvel ou da motivação da conduta humana, procurando determinar tal motivação.

Essas concepções podem ser percebidas em dois grandes autores da tradição filosófica. A primeira concepção está presente em Aristóteles, para quem toda arte, toda investigação e igualmente todo empreendimento e projeto previamente deliberado visam algum bem e esse bem é a finalidade de todas as coisas [2]. Já Kant é o principal

exponente da segunda concepção, segundo a qual uma ação por dever tem valor moral não no intuito a ser buscado através dela, mas, na máxima segundo a qual é decidida [3]. Mas, mesmo com as distinções apontadas, compreende-se que, qualquer que seja o ponto de vista com que se estude a ética, tem-se sempre como objeto de reflexão a ação humana e suas consequências na vida das pessoas. Ou seja, a ética reflete sobre qual a coisa certa a se fazer diante dos desafios que surgem ao se tomar decisões e agir.

A sociedade do nosso tempo é fruto das deliberações e das ações do homem que trabalha e se educa em conjunto. Não há como refletir e debater dilemas éticos, senão partindo da premissa de que o homem é um ser político, como já ensinara o pensamento clássico grego. Ou seja, não consegue desenvolver suas potencialidades ou mesmo ter uma vida plena a não ser em conjunto na *pólis*. Dada essa complexificidade do pensamento ético, quais os principais desafios que podem surgir no ensino da ética filosófica nas escolas?

Em primeiro lugar, entendemos que somente uma sociedade capaz de perguntar-se sobre seus dilemas ético-políticos será capaz de perceber a profundidade de suas mazelas e enfrentá-las com a possibilidade de construir alternativas de superação. Ao contrário, uma sociedade que se negue a questionar e a trazer ao debate público seus dilemas, estará ampliando o repertório de expressões de violência. Portanto, não é facultativo a uma sociedade que queira aprimorar-se, furtar-se de discutir publicamente sobre as desigualdades sociais, as carências na saúde, as formas de ocupação dos bens de produção, o tratamento dado aos delatores em privação de liberdade, os conflitos decorrentes de escolhas religiosas, políticas e outras expressões associativas, as formas de expressividade pública da sexualidade, as dívidas sociais decorrentes de desamparo a gerações passadas, bem como as consequências das ações atuais para as gerações futuras. Cada um desses temas – e muitos outros – ou bem são objeto de contínua reflexão dos sujeitos em suas instâncias de participação pública, ou bem tornam-se tabus e os problemas ainda presentes cristalizam-se na perpetuação de múltiplas formas de degradação humana.

Em segundo lugar, entendemos que, ao perguntar-se sobre seus dilemas ético-políticos, a sociedade precisará ser capaz de refletir e elaborar respostas com sabedoria e serenidade. Ora, a tradição dos estudos da ética filosófica guarda em si um grande potencial de teorias e reflexões que podem contribuir efetivamente para um melhor tratamento aos problemas hodiernos. Portanto, a presença da ética como componente curricular escolar guarda em si o potencial de promover espaços qualificados de reflexão e, em consequente, contribuir para a formação de sujeitos mais aptos a fazerem escolhas adequadas ao bem pessoal e social.

Cabe ainda destacar que a ética não é garantidora de resultados. Portanto, não se pode atribuir às aulas de ética a expectativa de quais valores cada sujeito irá assumir em sua vida. Ainda assim, há uma probabilidade muitíssimo maior de que jovens que tenham a oportunidade de um estudo

reflexivo sobre a ética, esteja melhor preparados para enfrentarem dilemas ético-políticos da vida social, do que aqueles que forem relegados a um ensino meramente instrucional ou mesmo preteridos das instâncias sociais de educação formal. Há, sim, no ensino da ética, uma relevância que não pode ser desconsiderada por qualquer sociedade que almeje alcançar um patamar de desenvolvimento integral dos seus cidadãos.

3. A EXPERIÊNCIA DO PIBID FILOSOFIA DA UCS.

Quando da implantação do PIBID na UCS em 2014 previu-se um subprojeto vinculado ao Curso de Licenciatura em Filosofia (PIBID Filosofia). Em sua proposta inicial o PIBID Filosofia priorizou o que seria a tônica para os quatro anos de atuação: a formação filosófica e a constituição ética do sujeito. Movida por essa perspectiva, a equipe de bolsistas desenvolveu atividades junto aos estudantes do Ensino Médio da Escolas Estadual São Caetano, de Caxias do Sul, sempre problematizando aspectos sobre as tomadas de decisão e as implicações sociais das ações dos sujeitos.



O debate sobre ética em sala de aula no Ensino Médio foi uma grande oportunidade de crescimento intelectual e pessoal, tanto para os PIBIDIANOS, que puderam já experimentar o clima do universo escolar ainda durante a sua graduação em licenciatura, como para os alunos da escola, que ampliaram seu horizonte formativo. Essa inserção dentro da vida escolar permitiu aos bolsistas articular os conhecimentos sobre filosofia, em especial nos temas da ética, com as habilidades didáticas. Nessa vivência escolar potencializou-se o conhecimento adquirido nos bancos da universidade e tomou ainda mais expressividade a importância social da formação do professor de filosofia.

Do professor de filosofia que desenvolve atividades sobre questões éticas em sala de aula é de se esperar que tenha um espírito crítico sobre os principais temas que o cercam, enquanto participante de uma sociedade plural, dinâmica e, não raro, de acentuados conflitos. Além do mais, é importante que esteja consciente de que sua atuação é essencial e imprescindível, para ajudar a formar futuros cidadãos que possam contribuir para a construção de uma sociedade com mais inclusão social e justiça. Segundo Aristóteles, a justiça é a virtude integral e perfeita, pois compreende todas as outras e quem a possui pode utilizá-la não só em relação a si mesmo, mas, também, em relação aos outros [4]. Ora, tal percepção

da realidade e respectiva postura crítico-reflexiva não se dão apenas pela espontaneidade, mas é papel da formação filosófica ao longo da graduação atentar para esses aspectos. Nesse sentido, o PIBID tem contribuído de forma bastante efetiva na aproximação entre os estudantes universitários e os desafios do cotidiano escolar. A articulação entre os estudos conceituais – aqui em especial sobre ética e política – e a vivência com os jovens na escola, tem possibilitado aos bolsistas um maior amadurecimento na compreensão do alcance efetivo da docência em filosofia.

Ao estudante da licenciatura – que é um professor em formação – abrem-se novas possibilidades para pensar o ensino e a reflexão sobre ética. Temas como liberdade, responsabilidade e justiça mostram-se com forte apelo formativo aos jovens do Ensino Médio, em especial por causa das muitas mazelas que afligem a sociedade (tal como é o caso da violência, do desemprego e da intensa desigualdade social). Não é difícil encontrar educadores que concordem que a educação escolar deva primar pela formação ética, pela autonomia intelectual, pelo pensamento crítico e pela formação de sujeitos de direitos. Igualmente se encontrará ampla concordância de que esse processo formativo ético precisa iniciar desde o ingresso do estudante no mundo escolar. Afinal, estamos tratando do que são, a um só tempo, princípios e valores adquiridos durante a formação da personalidade do indivíduo [5]. Ora, preparar para tal desafio formativo é tarefa da formação de professores. E os cursos de filosofia, dada a presença da ética em seus currículos, têm papel importante e decisivo nesse processo.

Na experiência escolar do PIBID Filosofia da UCS a formação e o ensino de ética deu-se pela apresentação e problematização de dilemas éticos. A motivação para a proposição de dilemas está na concepção de que a aprendizagem da ética envolve tanto o aporte conceitual como a reflexão do aprendente. Nesse modo de abordagem os jovens estudantes do Ensino Médio puderam interagir e expressar suas opiniões e concepções. Como pressuposto didático-filosófico, as atividades orientaram-se pela perspectiva de que a reflexão ética principia na forma de problema (a partir do qual os participantes sintam-se instigados a explorá-lo), avança como investigação filosófica que toma como base elementos da tradição teórica e alcança a elaboração conceitual que possibilita a formulação de juízos éticos críticos e devidamente fundamentados.

Tal organização didática das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID visa promover a aproximação dos estudantes escolares com o debate hodierno sobre questões éticas e também com a história e a tradição da filosofia. Desse modo pretende-se enriquecer os debates com argumentos justificáveis e afastar as discussões de aspectos superficiais e do senso-comum. A partir da apresentação dos dilemas, os alunos se envolviam de modo bastante intenso e por vezes até expressando visceralmente suas posições. A atuação dos pibidianos nessas atividades privilegiou uma postura problematizadora de inspiração maiêutica que, frequentemente, levava os jovens próximos à exaustão reflexiva no processo de formulação e reformulação de

argumentos. Isso estimulou o desejo pela aprendizagem da ética para melhor expressarem suas ideias e visões de mundo. A presença dos bolsistas do PIBID Filosofia na escola – de modo articulado ao trabalho da professora supervisora – tornou-se uma referência para os estudantes no modo de estudar e abordar questões ético-sociais.

Nesse contexto de promoção de uma educação que contribua para a constituição de um sujeito reflexivo lembremos que Kant, já imbuído pelo espírito iluminista, defendeu que o “homem não pode se tornar um verdadeiro homem senão pela educação” [6]. Ainda que aqui o propósito não seja o de reproduzir os ideais iluministas, cabe enfatizar que uma educação de qualidade tem efetivas condições de melhorar o ambiente social. E é nessa perspectiva que se defende a formação ético-filosófica como componente curricular prioritário. O conhecimento e o senso crítico são ferramentas que podem transformar a sociedade. A educação tem esse papel de mediadora e estimuladora do conhecimento. Quanto mais os temas e assuntos debatidos nas aulas de ética mostrarem-se com alcances para a vida cotidiana dos estudantes, maiores serão as chances e possibilidades deles perceberem que o estudo e o amor ao saber devem ser uma constante na vida das pessoas e que não se limitam, estritamente, à sala de aula.

A interação pedagógica por meio de dilemas éticos é uma oportunidade, também, para que os alunos aprimorem o domínio da linguagem e das técnicas de construção de argumentos racionais; pois nas aulas de filosofia o principal meio é a expressão linguística e a comunicação social. Assim, ao propiciar espaços para uma efetiva participação dos alunos, cria-se uma oportunidade de desenvolvimento da habilidade de se comunicar através de argumentos claros e críticos.

Um dos aspectos que a experiência do PIBID Filosofia tem mostrado é que, ao se debater, dialeticamente, questões éticas em sala de aula, surgem muitas visões e respostas sobre determinado tema estudado. Assim, todos são confrontados em suas perspectivas para formularem novos juízos éticos que, por vezes, estão além do que o sujeito-aluno sempre pensou que fosse o eticamente correto. A sala de aula, por vezes equivocadamente tomada como espaço neutro, aqui é concebida como de tomada de posições e formação de espírito dialético-crítico. Segundo Paulo Freire, não há nem jamais houve prática educativa em espaço-tempo nenhum de tal maneira neutra, comprometida apenas com ideias preponderantemente abstratas e intocáveis. Insistir nisso e convencer ou tentar convencer os incautos que essa é a verdade é uma prática política com que se pretende amaciar a possível rebeldia dos injustiçados [7].

A escola como um espaço neutro e que não toma posições é um mito a ser superado, pois todo juízo ético já é uma tomada de posição diante do mundo. O debate sobre dilemas éticos ajuda e pode transformar a educação numa ferramenta útil a fazer a diferença. Isso porque tal debate favorece a tomada de consciência por parte dos jovens estudantes de que eles são os responsáveis pela construção da

sociedade do amanhã e que pode ser construída com outras tintas onde haja menos injustiça.

Uma das dificuldades enfrentadas por muitos professores ao não terem o êxito esperado no ensino das questões sobre ética foi ocasionada pela falta de uma maior aproximação entre o conteúdo teórico debatido em sala de aula com a realidade vivida e experienciada pelos alunos. Uma educação que ajude na transformação necessária da sociedade deve ser, também, atenta às novidades do mundo da pedagogia e do ensino que, cada vez mais, deve aproximar a teoria do munda da vida.

A fim de evitar a dicotomia mencionada, o PIBID Filosofia, na formulação das questões orientadoras dos debates e mesmo na mediação desses, sempre buscou aproximar a história do pensamento ético-filosófico com os dilemas éticos do tempo presente. Os dilemas e desafios propostos nas diversas atividades sempre tomaram como pressuposto que a sociedade é algo construído pelos homens no espaço e no tempo e que o problema da ética é um desafio perene na história humana. Nessa linha de reflexão, os estudantes foram sempre convidados a relacionarem questões hodiernas de repercussão na vida social com aspectos conceituais trazidos a partir das teorias éticas mais relevantes à tradição filosófica.

Uma das temáticas que o ensino e a reflexão sobre ética não pode ignorar é a importância dos direitos humanos, como princípio que baliza o desenvolvimento de competências, com conhecimentos e atitudes de afirmação dos sujeitos de direitos e de respeito a todos os que participam na sociedade. Já que o ensino de ética deve desenvolver a capacidade de ações e reflexões próprias para a promoção e proteção da universalidade, da indivisibilidade e da interdependência dos direitos e da reparação de todas as suas violações da cidadania em nosso país [8].

4. NOTAS CONCLUSIVAS

O ensino e debate sobre questões de ética em sala de aula representou uma etapa importante na formação, seja dos pibidianos, seja dos alunos, enfim de todos que se envolveram nesse processo de preparação das aulas e discussão em sala de aula. Tem-se consciência de que o ensino de ética, por si só, não representa a solução de todas as demandas ético-políticas da sociedade. Contudo, a partir do momento no qual questionamentos e reflexões éticas estão presentes na formação curricular dos educandos, pode-se mirar uma formação mais humana e completa que pode fazer uma saudável diferença no futuro de todos [8].

Os bolsistas do PIBID Filosofia tiveram um contato *in loco* com os desafios e oportunidades que se abrem quando se organiza uma aula, mais ainda quando esse conteúdo diz respeito a questões de ética e filosofia. Pois, o ensino ou a reflexão sobre questões éticas não é um saber pronto, dado e acabada, mas ele vai se construindo, dialética e dialogicamente, num processo no qual a participação de todos é fundamental, para se chegar às conclusões e respostas que se buscam na inclusão de todos no tecido social.

Independentemente das dificuldades e dos limites de se desenvolver uma aula que possa despertar nos educandos um espírito de solidariedade e de valores entre as pessoas, não se deve perder de vista que a educação é, ainda, a melhor maneira de que a sociedade dispõe, para se construir uma cultura da paz e da justiça social.

A ética debatida e aprofundada nas diversas discussões fomentadas pelo Pibid Filosofia foi uma oportunidade para toda a comunidade escolar crescer e amadurecer enquanto sujeitos que buscam ser protagonistas de uma história na qual o ser humano não seja uma coisa descartável e monetizada, mas seres que possuem dignidade e que tem valor inalienável em si mesmo.

5. REFERÊNCIAS

- [1] ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- [2] ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Bauru: Edipro, 2009.
- [3] KANT, Immanuel. **Fundamentação da Metafísica dos Costumes**. São Paulo: Discurso Editorial, 2009.
- [4] ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- [5] BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. BRASÍLIA: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso 2/2/2018.
- [6] KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. Piracicaba: Unimep, 2006. p. 15.
- [7] FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 78.
- [8] BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. BRASÍLIA: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso 2/2/2018.